

XI FESTEATRO junta teatro amador e de inclusão de 16 de fevereiro a 23 de março

written by Alberto Jorge Santos | 15 de Fevereiro, 2024

XI FESTEATRO

16 de fevereiro 6ª feira 21.30 horas
"O Velório"
Grupo Cénico da Paróquia de Oliveira do Douro

17 de fevereiro sábado 21.30 horas
"Ressonar sem dormir"
Associação Recreativa de Canelas

18 de fevereiro domingo 16.30 horas
"O Rapaz de Bronze"
Orfeão da Madalena

23 de fevereiro 6ª feira 21.30 horas
"Restos de Vida"
Grupo Mérito Dramático Avintense

24 de fevereiro sábado 21.30 horas
"A Receita dos Lacedemónios"
Associação recreativa Entre Parentes

**FESTIVAL TEATRO
AMADOR V. N. GAIA
2024**

1 de março 6ª feira 21.30 horas
"A Estrela do Mar"
Plebeus Avintenses

2 de março sábado 21.30 horas
"Os Rinocerontes"
TAS - Teatro Amador de Sandim

15 de março 6ª feira 21.30 horas
"Fando e Liz"
Grupo Dramático de Vilar do Paraíso

16 de março sábado 21.30 horas
"De quem é a casa"
Associação Recreativa de Perosinho

22 de março 6ª feira 21.30 horas
"Alice no País das Maravilhas"
Sporting Club Candalense
e
"AvôMinguante"
Plebeus Avintenses

23 de março sábado 21.30 horas
"Festa de Encerramento do XI FESTEATRO"
Homenagem a personalidade do teatro
FEDERAÇÃO COLETIVIDADES DE V. N. GAIA

Auditério Municipal Gaia
Rua de Moçambique | 4430-149 Vila Nova de Gaia
tel: 223 771 820
entrada gratuita - sujeito lotação da sala

design - Eduardo Moura

Apelo
INATEL
GAIA
TODOS UNIDOS

Organização
Associação Cultural e Recreativa de Vila Nova de Gaia
25
FESTIVAL

É já amanhã que arranca a iniciativa, com a Peça, "O Velório", apresentado pelo Grupo Cénico da Paróquia de Oliveira do Douro. E fica assim aberto o caminho para os restantes grupos, 10 na totalidade, que apresentarão 11 peças, uma vez que há sessão dupla.

Paulo Rodrigues, presidente da Federação das Coletividade de Vila Nova de Gaia, satisfeito com a relaização do evento por coincidir como o 25º aniversário da Federação, alertou para as dificuldades que, hoje, os "amadores" atravessam até levarem a peça à cena – "Não podemos esquecer das exigências que são feitas às coletividades e que são muitas; quer junto da

Sociedade Portuguesa de Autores quer no Instituto de Actividades Culturais com a classificação etária das peças. São ainda obrigadas a registar-se no site do registo promotor de espetáculos. E tudo tem custos elevados”



O que incomoda também Paulo Rodrigues é a insensibilidade das instituições públicas, não terem em conta que as realidades do teatro amador e profissional são muito diferentes – *“Tratam os amadores e profissionais de igual forma. Exigem-lhes o mesmo. Custa-me ver que o movimento associativo popular, ao fim de 50 anos de democracia, continue a viver estas situações.”*

“Não faz sentido que as coletividades tenham de deixar de realizar os seus eventos por condicionalismos financeiros, devido a custos elevados. Os dirigentes associativos, que contribuem tanto para a cultura deste país, não mereciam este tipo de tratamento.” – concluiu o presidente da federação gaiense.



Parte da equipa que tem a responsabilidade de organizar o FESTEATRO. Foto de ANTÓNIO PROENÇA

Auditório Municipal Eduardo Brazão

O diretor dos auditórios municipais, Manuel Filipe, alertado para o facto de no próximo ano serem mais grupos a participar no Festeatro, colocou à disposição da organização o antigo Cineateatro Eduardo Brazão, em Valadares, que já é também auditório municipal – *“É com grande prazer que recebemos no nosso auditório as coletividades de Gaia e, no próximo ano, caso a participação aumente, pode ser utilizado o Cineteatro Eduardo Brazão, também auditório municipal, um edifício com 96 anos e muito belo sob o aspeto artístico e arquitetónico – disse.*

Segundo Paulo Rodrigues, o Festeatro tem lugar em fevereiro e março porque *“em outubro e novembro coincidia com muitos eventos teatrais.”*

De salientar ainda a presença de grupos infantis e do INCENA, de Canelas, um dos grupos presentes que trabalha o teatro de inclusão.

Vereadora Paula Carvalho apela à presença do Público



Paula Carvalhal, Vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia. Foto de ANTÓNIO PROENÇA

“O Teatro não se faz sem pessoas a assistir. Se não houver público também não há teatro, por isso, apelo a que toda a gente venha ver e aplaudir estes grupos. É uma forma de os incentivar e, ao mesmo tempo, apoiar a divulgação da cultura no concelho.” – Paula Carvalhal, vereadora da Cultura da Câmara municipal de Vila Nova de Gaia falava no final da conferência de imprensa de apresentação do evento.

Paula Carvalhal oferece, em nome do município, todo o apoio à organização e afirma que a cultura em Vila Nova de Gaia não se esgota com o Festeatro, *“pois todo o ano há eventos culturais importantes na cidade e freguesias.”*

Reportagem de Alberto Jorge Santos (texto) e António Proença (fotos)